



## Intervenções de enfermagem na parada cardiorrespiratória em adultos no atendimento pré-hospitalar.

### Autor(res)

Bruno De Sousa Carvalho Tavares

Alana Da Silva Reis

Alexandra Camilly Santos Rego

Crislane Silva Nascimento

Inandayara De Souza Lima

Lucas Da Silva Marques

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

### Introdução

A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma das emergências mais críticas em saúde, caracterizada pela interrupção súbita das funções circulatórias e respiratórias, com elevada mortalidade quando não há intervenção imediata. No atendimento pré-hospitalar, a agilidade das ações e a integração entre os profissionais são determinantes para a sobrevivência do paciente.

Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel central na cadeia de sobrevivência, atuando desde o reconhecimento precoce da PCR, o acionamento imediato do serviço de emergência, a realização de manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) de alta qualidade e a utilização do desfibrilador externo automático (DEA), que pode elevar a chance de sobrevivência em até 70% quando aplicado de forma oportuna (Marcelino et al., 2025). Além disso, a equipe deve organizar a cena, manter a segurança, liderar a condução do atendimento e assegurar a comunicação eficaz entre os membros, elementos fundamentais para reduzir complicações e melhorar o prognóstico (Silva et al., 2024).

Diretrizes internacionais, como as da American Heart Association (2020; 2024), reforçam a necessidade de compressões torácicas efetivas, desfibrilação precoce e padronização de protocolos. Em nível nacional, a Resolução COFEN nº 713/2022 estabelece as normas de atuação da enfermagem no atendimento pré-hospitalar, ressaltando a importância da capacitação contínua e da liderança técnica. Assim, compreender as intervenções da equipe de enfermagem na PCR pré-hospitalar é essencial para consolidar práticas seguras, qualificadas e alinhadas às diretrizes atuais.



## Objetivo

Analisar, por meio de revisão bibliográfica, as principais intervenções da equipe de enfermagem na parada cardiorrespiratória em ambiente pré-hospitalar, à luz de protocolos e diretrizes, destacando sua relevância para a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar e para a melhoria dos desfechos clínicos.

## Material e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativo, realizado a partir da análise de documentos normativos e publicações científicas sobre a atuação da enfermagem frente à parada cardiorrespiratória em ambiente pré-hospitalar. Foram utilizados como principais referenciais as Diretrizes da American Heart Association (2020; 2024), por constituírem a base científica internacional para protocolos de ressuscitação cardiopulmonar, e a Resolução COFEN nº 713/2022, que atualiza a norma de atuação da enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) móvel, terrestre e aquaviário, definindo modalidades de Suporte Básico, Intermediário e Avançado de Vida, bem como competências legais e responsabilidades dos profissionais. De forma complementar, foram incluídos os artigos de Silva et al. (2024), publicado na Revista Contemporânea, e de Marcelino et al. (2025), da Revista Eletrônica Acervo Saúde, ambos selecionados por discutirem intervenções de enfermagem em situações de PCR no ambiente extra-hospitalar. Os critérios de inclusão consideraram documentos em português ou inglês, disponíveis em texto completo, que tratassem de protocolos, diretrizes e intervenções de enfermagem aplicáveis ao atendimento pré-hospitalar. Foram excluídas publicações que não contemplassem a atuação da enfermagem ou que se restringissem ao ambiente hospitalar. A seleção priorizou materiais publicados entre 2020 e 2025, de modo a garantir atualização científica e alinhamento às diretrizes vigentes.

## Resultados e Discussão

Os resultados desta revisão evidenciam que a atuação da enfermagem na PCR em ambiente pré-hospitalar é fundamental para a qualidade da assistência e para a redução da mortalidade. As diretrizes da American Heart Association (2020; 2024) orientam que o atendimento siga uma sequência de etapas, cabendo à enfermagem executá-las de forma organizada e segura. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2022), por sua vez, estabelece modalidades de suporte no Atendimento Pré-Hospitalar (APH), destacando o Suporte Avançado de Vida (SAV) como referência para PCR, em equipe composta por médico, enfermeiro e condutor, e o Suporte Intermediário de Vida (SIV) em situações sem a presença médica, no qual a atuação do enfermeiro é obrigatória.



Na chegada à cena, a equipe deve verificar a segurança do ambiente e, em seguida, avaliar responsividade, respiração e pulso para confirmar a PCR. A RCP de alta qualidade envolve compressões

torácicas com profundidade de 5 a 6 cm, frequência de 100 a 120 por minuto, retorno torácico completo e mínima interrupção. Cabe à enfermagem monitorar a técnica, organizar revezamentos e assegurar a padronização dos procedimentos, de acordo com as recomendações internacionais.

A desfibrilação precoce é considerada a intervenção mais efetiva nos ritmos chocáveis. Segundo Marcelino et al. (2025), o uso do desfibrilador externo automático (DEA) nos primeiros cinco minutos pode elevar a sobrevida a até 70%. Nesse processo, a enfermagem atua no posicionamento adequado dos eletrodos, na aplicação do choque e na retomada imediata das compressões, em conformidade com o algoritmo da AHA (2020).

Outro aspecto é o estabelecimento do acesso venoso periférico (IV) ou intraósseo (IO) para administração de fármacos. Embora a prescrição seja responsabilidade médica, cabe à enfermagem o preparo, checagem e administração segura das medicações, como a epinefrina, recomendada a cada 3 a 5 minutos em ritmos não chocáveis, além do registro e monitorização das intervenções realizadas.

Após o retorno da circulação espontânea (RCE), a enfermagem também participa dos cuidados pós-PCR, auxiliando na estabilização da via aérea, manutenção da oxigenação (SpO<sub>2</sub> entre 92% e 98%), monitorização hemodinâmica e prevenção de complicações imediatas. Ainda que o manejo avançado seja multidisciplinar, a equipe de enfermagem desempenha papel essencial na vigilância contínua do paciente.

Além da execução técnica, destaca-se a liderança do enfermeiro, fundamental para organizar a cena, distribuir tarefas e manter comunicação clara entre os profissionais. Silva et al. (2024) apontam que a coordenação do enfermeiro em situações de alta complexidade é determinante para a eficácia do atendimento. O COFEN (2022) também destaca que compete ao enfermeiro responsável técnico assegurar protocolos institucionais e promover capacitações permanentes, fortalecendo a prática profissional.

Apesar dos avanços, persistem desafios para a implementação plena das diretrizes no contexto pré-hospitalar. Limitação de recursos, sobrecarga de equipes e escassez de treinamentos sistemáticos ainda dificultam a padronização da assistência. Marcelino et al. (2025) ressaltam que simulações realísticas e capacitações regulares aumentam a segurança da equipe e a efetividade das intervenções. Do mesmo modo, Silva et al. (2024) evidenciam que a educação permanente qualifica a tomada de decisão e melhora os desfechos clínicos.

Assim, os resultados desta revisão reforçam que a enfermagem é elemento central na PCR pré-hospitalar, não apenas pela execução das manobras de RCP e uso do DEA, mas também pela liderança, organização da



cena e adesão a protocolos baseados em evidências. A atuação fundamentada nas diretrizes da American Heart Association (2020; 2024) e na regulamentação do COFEN (2022) constitui ferramenta indispensável para elevar a qualidade da assistência e ampliar as taxas de sobrevivência no ambiente extra-hospitalar.

## Conclusão

A atuação da enfermagem na PCR pré-hospitalar é essencial para a qualidade do atendimento e aumento das taxas de sobrevivência. O desempenho técnico nas manobras de RCP, a utilização precoce do DEA, o preparo e administração segura de medicações e a liderança do enfermeiro na organização da cena demonstram que a prática profissional, quando guiada por protocolos atualizados e capacitação contínua, é determinante para resultados positivos.

## Referências

AMERICAN HEART ASSOCIATION. 2023 American Heart Association Focused Update on Adult Advanced Cardiovascular Life Support: Na Update to the American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. *Circulation*, v. 149, n. 5, p. e254-e273, 30 jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001194>. Acesso em: 20 set. 2025.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 (versão em português). 2020. Disponível em: [https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelinesfiles/highlights/hghlghts\\_2020eccguidelines\\_portuguese.pdf](https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelinesfiles/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf). Acesso em: 20 set. 2025.

COFEN. Resolução COFEN nº 713, de 04 de novembro de 2022: atualiza a norma de atuação dos profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar móvel terrestre e aquaviário. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-713-2022/>. Acesso em: 20 set. 2025.

MARCELINO, B. F. et al. Assistência de enfermagem em situações de parada cardiorrespiratória pré-hospitalar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 25, n. 5, e20201, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas>. Disponível em: <https://share.google/gpVFckJ0mKm2tGSQa>. Acesso em: 20 set. 2025.

SILVA, M. V. da et al. A atuação da equipe de enfermagem frente a parada cardiorrespiratória no atendimento pré-hospitalar móvel. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 10, p. 01-19, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV4N10-183>. Disponível em: <https://share.google/W4vMEmOhCiKI5ettL>. Acesso em: 20 set. 2025.